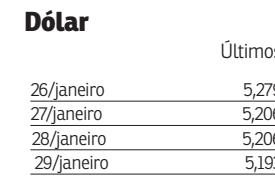
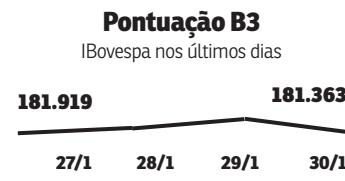
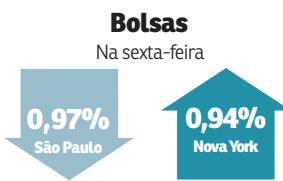


7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 31 de janeiro de 2026

Editor: Carlos Alexandre de Souza  
carlosalexandre.df@dab.com.br  
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



## MERCADO DE TRABALHO

# Desemprego em 2025 é o menor da história

Pnad mostra que população ocupada também alcança números inéditos: são 103 milhões de pessoas e menos gente na informalidade

» RAPHAEL PATI  
» RAFAELA GONÇALVES



**A** Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) confirmou a tendência de queda do desemprego no Brasil desde 2022. Pelo segundo ano consecutivo, a taxa de desocupação atingiu o menor nível da série histórica iniciada em 2012 e fechou, pela primeira vez, abaixo dos 6%. O levantamento publicado, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que a taxa recuou de 6,6% para 5,6% no fim do ano passado, na comparação com o período anterior. O resultado foi impulsionado pelo desempenho do trimestre encerrado em dezembro, quando o indicador recuou para 5,1%, com cerca de 5,5 milhões de pessoas em busca de trabalho nos últimos três meses do ano.

A população ocupada também atingiu recorde no ano passado, com 103 milhões de pessoas, ante 101,3 milhões em 2024. Outro indicador relevante da qualidade do mercado de trabalho, o nível de ocupação — proporção de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar — também alcançou patamar inédito, ao chegar a 59,1%. A estimativa anual da população subutilizada, que reúne pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou que integram a força de trabalho potencial, caiu 10,8% em 2025 em relação a 2024, para 18,7 milhões de pessoas.

O número de empregados do setor privado com carteira de trabalho assinada cresceu 2,8% em 2025 na comparação com 2024, alcançando 38,9 milhões de pessoas. Segundo a tendência, o contingente de trabalhadores da iniciativa

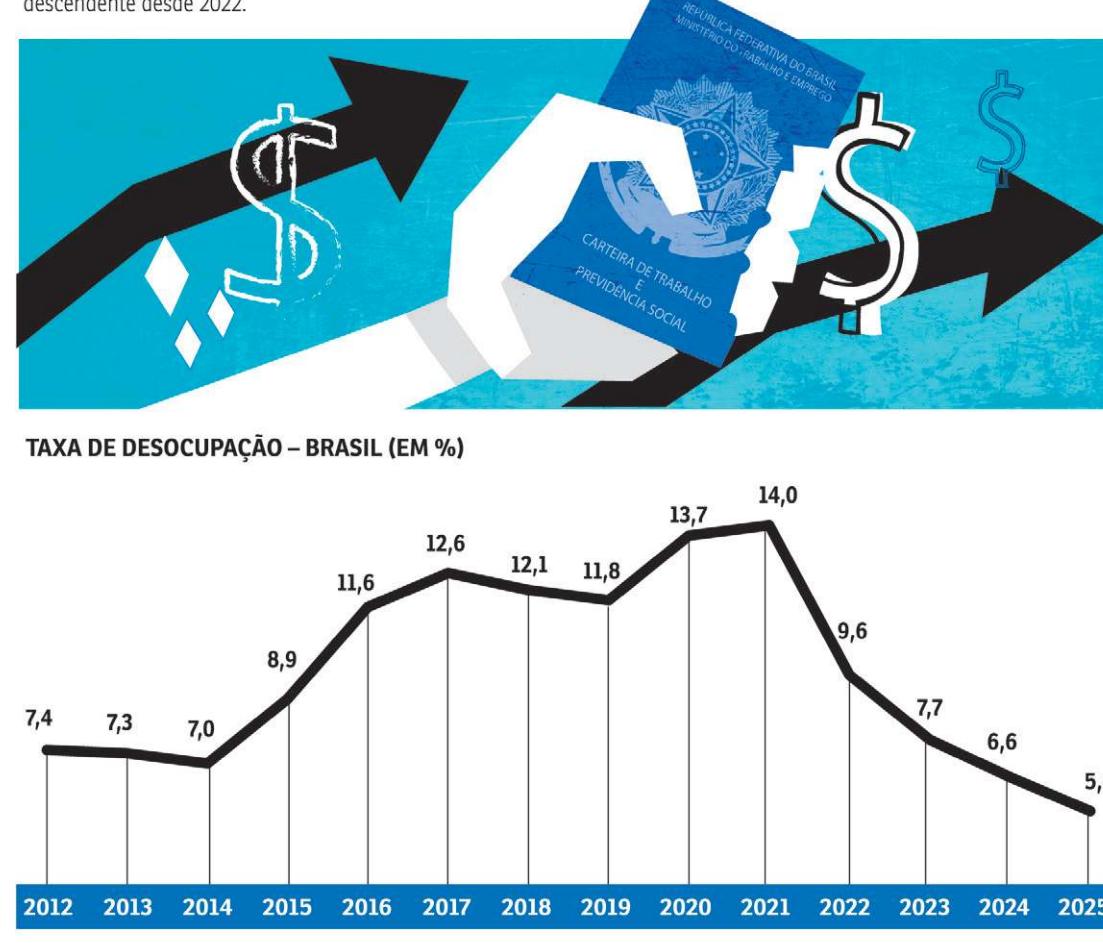
André Matos, CEO da MA7

privada sem carteira assinada recuou 0,8% no mesmo período. Já o número de pessoas que trabalham por conta própria atingiu o maior nível da série histórica, com estimativa anual de 26,1 milhões, alta de 2,4% em relação ao ano anterior. Apesar desse avanço, a taxa anual de informalidade no mercado de trabalho brasileiro caiu de 39,0% em 2024 para 38,1% em 2025, refletindo o aumento do emprego formal ao longo do ano.

É importante registrar que a queda da desocupação não foi provocada por aumento da subutilização da força de trabalho ou do desalento, reduzindo a pressão por trabalho", destaca a coordenadora de Pesquisas para Amostra de Domicílios do IBGE, Adriana Berin-guy. Segundo ela, a trajetória de queda da taxa de desocupação, em 2025, foi sustentada pela expansão

### Novo recorde

Desocupação atingiu o menor nível da série histórica pelo segundo ano consecutivo em 2025 com trajetória descendente desde 2022.



da ocupação, principalmente, nas atividades de serviços.

### Renda mais alta

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado em R\$ 3.560, o que representa um aumento de 5,7% — ou R\$ 192 — em relação ao ano anterior. A massa de rendimento real

habitual alcançou R\$ 361,7 bilhões em 2025, o maior valor da série histórica, com crescimento de 7,5%.

Na avaliação do CEO da MA7 Negócios, André Matos, o dado confirma o cenário de mercado de trabalho agradado, com geração de vagas suficiente para sustentar renda e consumo, mesmo em um ambiente de juros mais altos. "Esse desempenho contrasta com a

desaceleração do PIB ao longo do ano, efeito direto da Selic em 15%, que freou crédito e investimentos", destaca o especialista, que avalia que, mesmo assim, o aperto monetário não foi capaz de provocar deterioração relevante do mercado de trabalho, indicando uma economia mais resiliente do que em ciclos anteriores.

"Para os próximos meses, a

tendência é de estabilidade do desemprego em patamar baixo. A perspectiva de cortes de juros em 2026 tende a dar algum suporte à atividade, reduzindo o risco de alta do desemprego. No cenário base, o emprego segue como um dos principais pilares da economia brasileira", completa Matos.

### Crédito restrito

Para o CEO da Referência Capital, Pedro Ros, o menor desemprego da história mostra que o Brasil atravessou o ano com renda circulando e famílias relativamente protegidas no curto prazo, mesmo com juros elevados. "Para os próximos meses, a tendência é de ajuste e reorganização financeira: a Selic alta impõe disciplina, enquanto a expectativa de queda gradual mudou a lógica das decisões. Em vez de consumo imediato, cresce a busca por previsibilidade, planejamento e estruturas patrimoniais capazes de atravessar o ciclo com mais estabilidade", avalia.

Para o mercado de crédito, Edgar Araújo, CEO da Azumi Investimentos, considera que o desemprego baixo é um dado-chave, por reduzir a volatilidade e melhorar a capacidade de pagamento ao longo das cadeias produtivas. "Para 2026, a Selic elevada mantém o crédito bancário restrito, o que tende a deslocar a demanda para estruturas mais sofisticadas. Nesse cenário, os FIDCs (fundos de investimento em direitos creditórios) ganham relevância ao oferecer alternativas com garantias e ativos subjacentes bem definidos, governança robusta e retorno compatível com um ambiente ainda desafiador do ponto de vista monetário", sugere o especialista.

## ESTATAIS

# Correios reabre PDV e amplia as regras de adesão

» DANANDRA ROCHA

do desligamento. Também permanecem os critérios mínimos de tempo de serviço: pelo menos 10 anos de atuação na empresa e recebimento de remuneração por, no mínimo, 36 meses nos últimos 60 meses.

Outra novidade é a oferta do Plano de Saúde Família, voltado a empregados que deixarem a estatal, ex-funcionários e seus dependentes. A proposta prevê mensalidades mais baixas e cobertura regional, como forma de reduzir o impacto da saída e facilitar a transição para outras atividades profissionais.

### Pressão financeira

A expectativa interna é que o PDV tenha potencial de adesão de até 15 mil empregados entre 2026 e 2027. Desse total, cerca de 10 mil desligamentos poderiam ocorrer ainda em 2026, com outros 5 mil previstos para o ano seguinte. A economia anual estimada com a redução das despesas de pessoal é de R\$ 2,1 bilhões, com efeito pleno a partir de 2028.

Atualmente, os Correios contam com mais de 82 mil empregados próprios e cerca de 10 mil

Portal Gov MCom



**Novo PDV dos Correios flexibiliza faixa etária de acesso e oferta plano de saúde para quem se desligar**

trabalhadores terceirizados. No PDV realizado em 2025, aproximadamente 3,5 mil funcionários

aderiram ao programa.

A reabertura do plano ocorre em meio a um cenário de forte

pressão financeira. Diagnósticos internos apontam um deficit estrutural superior a R\$ 4 bilhões por ano, patrimônio líquido negativo de R\$ 10,4 bilhões e prejuízo acumulado de mais de R\$ 6 bilhões até setembro de 2025. A empresa também enfrentou queda nos indicadores de qualidade e liquidez, além da perda de espaço para concorrentes privados no mercado de encomendas.

Para enfrentar a crise, os Correios captaram R\$ 12 bilhões em crédito no fim de 2025, com o objetivo de estabilizar o caixa e viabilizar as primeiras ações do plano de reestruturação. A estatal ainda projeta reduzir cerca de R\$ 5 bilhões em despesas até 2028.

**R\$ 2,1  
BILHÕES**

é a economia anual estimada dos Correios com a redução das despesas de pessoal